



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)  
 Provincia — Trimestre ..... 150  
 Lisboa — Mez ..... 50  
 Avulso — 10 réis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. do Valle de Santo Antonio, 121, 2.º

IMPRENSA LUCAS

R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Editor — CANDIDO CHAVES

Annuncios

PREÇOS CONVENCIONAES

**AVISO IMPORTANTE**

Pedimos ao leitor a especial fineza de não confundir o burro da esquerda com os tres da direita.

**MUCHAS GRACIAS!**

**T**xim, txim tá, taratátá, tá tá, tá tá! Txim, txim, tá, tarata tá, taratátá! Txim, tará, txim, tará, bum, bum!...

Não calculam a satisfação que vae nos reconditos da nossa alma! Estamos tontinhos da cabeça!... Temos o corpinho a arder, o coração a saltar, o peito a arfar, sentimos cocégas nas sollas de los piés e não nos fartamos de rir e de dançar porque o nosso querido *Casmurro* foi recebido optimamente!...

Ai pae o que por ahí vae!  
 Não se falla n'outra coisa!

Olha o *Casmurro*!... Cá está o *Casmurro*!... Dá cá o *Casmurro*!... Toma lá o *Casmurro*!... Dá cá dez réis para o *Casmurro*! Vou assignar o *Casmurro*!

Enfim, por toda a parte *Casmurros* como burros!

A nossa vizinha mal que viu o *papel* começou a dançar no meio da casa e os manos desataram n'um berreiro ensurdecedor gritando:

— O' mãe cá está o *Casmurro*!...

— Traz um burro pae!...

E pae, mãe, manos, manas, primos, primas e hospedes engalfinharam-se uns nos outros para ver qual seria o primeiro a ter a dita de ler o *papelucho*!...

Deu em resultado rsgarem o pobre burro e não tiveram remedio senão irem comprar vinte e tantos *Casmurros* para poderem ler á vontadinha!

Se tentassemos relatar todas as scenas que se têm passado por causa do *Casmurro*, não chegariam vinte resmas de papel!

Começando pelo entusiasmo dos garotos das ruas que queriam á viva força arrancar das paredes os nossos réclames, só pelo gosto de possuirem o *gerico* que lhes prantámos!...

Descrevendo a azafama que as *manicas* tiveram para imprimir setenta e seis mil e duzentos e cincoenta e tres exemplares e meio... que foi a nossa *pequena* tiragem!...

Fallando do entusiasmo com que os vendedores nos diziam:

— Mais mil *Casmurros*!...

— Ai, patrões, nunca se tem visto nem *ovisto* um jornal assim!...

A contar tudo, muito havia que contar e talvez gastassemos alem do papel, tres ou quatro frascos de tinta e vinte caixas de pennas!

Mas nós não queremos dar tanto interesse ás *papellarias* e por tanto não se falla mais n'isso.

Já houve alguém que achou o nosso *Casmurro*, pequenino.

Olha que admiração! Pois se elle nasceu ha uma semana! Mas se os nossos bondosos leitores e as formosissimas leitoras nos quizerem ajudar com os *degréisinhos* semanaes, podem crer que nós tambem os ajudemos com a leitura amena, em melhor papel e em maior escala. Isto sem augmento de preço, porque muitos poucos fazem muitos; e nós, modestia a parte, somos mercedores porque apesar de sermos pequenos como o burro, temos muitissima força de vontade!...

Por hoje não podemos senão dizer bem do bellissimo povo d'este jardim á beira mar *semeado*! E esperando que assim continue a vossa valiosa protecção, dizemos em côro:

*Muchas gracias! Muchissimas gracias!*...

O *Casmurro*



**PERMUTAS**

Honrou-nos com a permuta o nosso collega «Os *Rediculos*», bi-semanario engraçadissimo, superiormente dirigido por *Esculapio* e *Caracoles*, dois estros de *primera* e que toda a Lisboa conhece.

— Tambem nos honrou com a sua visita o presado collega *O Pimpão* um dos primeiros jornaes no seu genero e de que é director o distincto poeta Alfredo de Moraes Pinto (*Pan-tarantula*)

A ambos nos confessamos sumamente reconhecidos.

**NOCTIVAGOS**

N'uma *tipoiá* um *batedor* de *pruça*  
 A noite passa sem ter um *freguez*,  
 E uma *galderia* que *negocio* fez  
 Com seu *maltez* vae *esbaratar* a *masta*...

De *tasca* imunda sae *gajão* *ralaça*,  
 Que c'oa *murraça* não se tem nos *pés*,  
 E um *typo bufo* que é de *egual* *juez*,  
 Anda talvez de algum *gatinho* á *caça*!...

Guarda *nocturno* que conhece *amores*,  
 Sem *dissabores* vae *passando* *alem*,  
 Velho *demente*, p'ra *lhes* dar *calores*,

Vende *aguardente* a *troco* d'um *vin'em*;  
 Varrem as *ruas* pobres *varredores*,  
 Cheirando *flores*, que os *perfumars* bem...

Rei Sagara.



**COISAS RARAS**

— O *Vertical* e o seu inseparavel sobretudo da *moda*.

(Curto como as coisas curtas).

— A barriga do *Bitoque*, segunda edição do *balão* do *Ferramenta*.

— Quatro ou cinco *semiticos* que nos devolveram o nosso querido *Casmurro*.



**QUADRAO SEPARADAO**

I  
 Tu que és *mão* dos *pobresinhos*  
 Dá-me tambem *uma* *esmoia*,  
 Apenas um *teu* *smrisso*.  
 Que o *pobre* já se *consola*!...

II  
 As *canções* *leva* as o *vento*,  
 As *canções* *leva*-as a *aragem*,  
 Mas não *leva* o *pensamento*  
 Que é *sempre* na *tua* *imagem*!

III  
 Não *sejas* tão *orgulhosa*  
 Nem *queiras* *ostentação*,  
 Lembra-te só da *egualdade*  
 Dos *quatro* *palmos* de *chão*!...

IV  
 E' tão *lindo* o *teu* *olher*,  
 Tão *meigo*, tão *seductor*,  
 Que me *levou* a *trocar*  
 A *Biblia* p'lo *teu* *amor*...

La Dorna.

## Expeditissimo

— O CASMURRO é um jornal que pretende ser assignado por toda a gente, mas se houver alguma *oelha ranhosa* que o não queira em casa, deve devolvê-lo logo, *imediatamente sem mais aquellas, cá para o albergue.*

— O CASMURRO publicará toda a colaboração que lhe for enviada, estando nas devidas condições. De contrario vai para a carroça do lixo.

— O CASMURRO oferecerá um brinde annual a todos os assignantes e alguns premios aos ars. charadistas.

Que mais quorem?

— O CASMURRO será um *periodico* lido e relido por todos que saibam lêr e que queiram pela insignificancia de 10 réis so-manaes passar um bom bococado, e querendo brinde mandem duas estampilhas de 25 reis por cada mez de *pagode.*

É facil ter *comprehensão para comprehender* o que já deve estar comprehendido.

Comprehenderam? — Se quizerem mais venham cá ao estabelecimento.



## P'LO CAFÉ

Ao meu caro Anibal Pimentel

Conheço certo rapaz  
Que não gosta de agua-pé,  
Mas quer seja inverno ou v'rao  
Tem g'ra de predilecção  
P'lo café

E' doído por camaráes,  
Gosta de andar de *coupe*,  
Com *pégas* o tenho visto,  
Mas não troca nada d'isto  
P'lo café!...

Começa logo em jejum  
A beber com gran flé  
Esta famosa bebida:  
E' capaz de dar a vida  
P'lo café!...

Senta-se á mesa a almoçar  
E cheirando o fricassé,  
Com a voz adocicada,  
Pergunta logo á creada  
P'lo café!...

E o bello *móka* ingerindo  
Com assucar do pilé,  
Janta, almoça, *lunch*, ceia,  
E de morrer não receia  
P'lo café!...

Eu sem ser veterinario,  
Inda houtem disse ao José:  
— Quem assi café beber,  
Decreto deve... fazer  
Só café!

Rei Sagara.



## PALRRAR E ESCRIVINHAR

Temmos ká em cazza mais de duas mil pergunttas sobre a nossa linguaggem complicada.

Vamosos respondder por parttes:

Perguntta-nos Mi. J. se caça se escrivinha com ç ou comm dois ss.

Saibba que: Casssa se deve escrever com tres ss para não se confunddir com tarllattana, mas n'alguns cazos tambem se lhe preggia com um e sem cedilhas.

Se não gosta não cômma.

(Oobtaua)

Casmurro Mór.

## FADINHOS

FADO NOVO

## DISPARATES

MOTE

Encon'rei hoje um mosquito,  
Exquisito,  
Mas bonito,  
A puchar uma carroça;  
E com as redeas na mão  
'Stava então,  
Mui pimpão  
O burro do Manel Póça!...

OLOSAS

O Manel avessa *cheto*,  
E' poeta,  
E' maneta,  
Mas eximio pianista,  
Tem um irraço que é modista,  
Mui trocista,  
*Falladista*  
Por ser mudo e gran pateta.  
O pae, coitado, é jarreta  
E' *cegueta*,  
Sem luneta  
Lê tudo que não vê escripto,  
A mãe usa *carrapito*,  
Mas é dito  
E prescripto,  
Que é careca, coitadinha,  
Mas de manhã a tardinha  
Na trançinha  
Da velhinha  
Encontrei hoje um mosquito.

Tem outro irmão que é sopeira  
Não tem eira,  
Não tem beira  
Por ser *tasso* e ter saber,  
Anda sempre agua a comer  
E a beber  
Com prazer  
Feijão branco e orelheira!  
Vende peras da parreira!...  
Faz *aseira*  
Que é *certeira*  
Porque de hortello tem boça,  
A' meia noite é que almoça  
E por troça  
Te adoça  
O café com doce fel,  
Chama-se Dona Rachel  
E' fiel  
Qual tonel  
A puchar uma carroça!...

Tem uma irmã que é soldado,  
Canta o fado  
Bem tocado  
No fundo d'uma panela,  
E' pequena muito bella  
E' *coxella*,  
Magrizzella,  
Clara como um telhado!...  
Tem o nariz aguçado,  
Boleado,  
Branqueado  
Como um cano de fogão,  
Sente frio quando é de v'rao  
Com razão  
Tem acção  
Para andar de pé sentada,  
A's vezes anda *engatada*  
Vae, coitada,  
Já cançada  
E com as redeas na mão!...

Tem um bonito gatinho,  
Cór de viúho,  
Que é *gordinho*,  
Como um pau de virar cozes,  
Só come cascas de nozes  
Sempre ás doses  
E tem *pozes*  
Para fugir d'um ratinho!...  
Tambem lá tem um gallinho  
Mui magrinho  
No *focinho*  
Mas que á cantar não faz *mossa*  
Por ter a voz muito grossa,  
E na roça,  
Na palhoça,  
Pôr ovos com niuguem!...  
Hoje ouvi dizer alguém,  
Que tambem,  
Já foi mãe  
O burro do Manel Póça!...

Rei Sagara.

## Aos Indezes

Meus pequerruchos e minhas pequerruchinhas:

No *Seculo e Mundo* em que vossas mães vos deram á luz, a parteira, ao toma-vos nos braços para vos lavar e enxagar, não conseguiu metter-vos, no lume do vosso pequenino olho, mais do que um dedê de moral que, muito longe de ser sã, foi, antes pelo contrario, uma moral cheia de apostemas, placas e podridões.

A sã, a verdadeira moral, aquella que prégou Jayme José Ribeiro de Carvalho nos seus *Opusculos de Moral e Hygiene*, essa, não a conheceis vós, e eu, — modestia aparte, — vou ter, — e tenho, — a pretensão de vol'a mostrar, a nú, com todos os seus attributos, em pequeninos contos, os quees, cheios de philoophia, vos servirão de ensinamento, para o futuro, no que respeitais aos vossos actos, aos vossos habitos inclusivê o de S. Thiago, aos vossos costumes e domínos, ás vossas acções inclusivê as do Credito Predial.

Abri, pois, e abri bem, meus lindos e innocentes pequerruchos e pequerruchas, os vossos olhos, todas as vossas fendas auriculares e quejandas, e tereis a sensação extraordinaria, sublime, paradisíaca e quasi aphrodisiaca, de verdes e sentirdes entrar por elles e por ellas, a mais enorme, a mais suggestiva, a mais avantajada meal, que vos hade transportar ao setimo céu das *sciencias exactas*, chegando mesmo ao extasi sublime, ao spasmo que deriva das exploracões asynographicas e extra sublinares.

Não será um verdadeiro tratado de *dei litteratura* o que ideis ler, nem me havia tão pouco de apanhar em *flagrante deciliro* de plagiato que vos autorise a levantar-se um *actuo de copo de litro*, porém será tão extraordinaria a minha *prédica* que, evidentemente, levará aos vossos corpos um suave deleite.

O espaço, no entanto, falta-me hoje só para a semana vos poderei introduzir o corpo d'essa moral a que este artigo ser de cabeça, n'um pequeno conto que se intitulará *Dar de comer a quem tem fome*, e do qual me direis ao depois o que de justiça fôr.

Diase.

K. K. To.



## VERDADINHAS

A vida é um cavallo que trota para a eternidade.

A religião é um freio que os crentes conservam e que os atheus já tomáram nos dentes.

O matrimonio é um albardão coberto com um xairel bordado.

A politica é um estribo onde se firman os ambiciosos.

O dinheiro é uma espora que incita tude e quasi todos.

A consciencia é uma cilha que se aperta e alarga á vontade.

O ridiculo é um chicote de punho dorado.

A diplomacia é nma ferradura que se gasta com o andar.

A morte é uma estrada longa aonde a vida cae extenuada.



**THEATRICES**

**D. Amelia** (*companhia hespanhola*)  
Continua o *salero* e as enchenças. Têm feito grande successo as zarzuelas, El coñau de rosas, San Juan de Luz, Verbena de la Paloma, Revoltosa, Corrida de Toros! e outras, assim como os bailes aragonezes e andaluzes. Viva o *niña* e las mães que *tiveram* tão hermosas *salero*.

**Colyseu dos Rekreios**  
«*La Bohemes*» foi cantada magistralmente!... O Santos é o melhor dos santos!  
**Panorama da Palestina**  
Dia e noite lá o temos.

Quem não ha-de admirar aquella *bullezo* troca de 100 réis?!  
Aproveitem em quanto é tempo.  
**Theatro Chalet** (*feira d'Alcantara*)  
A revista *E tres quinze* do nosso Penha tem *pegado*.

Todas as noites lá temos a engraçada peça e as bellas plasticas de fazer crescer agua na bocca!

**Agua de Ouro**  
Apesar da peça do Baptista ser um *livro prohibido* toda a gente o quer *ler*... Não é como o *livro* que ninguém leu...  
**Ciroulo Mesjtrich**  
Fomos lá hontem e gostámos. E' de priméirissima ordem!... O *Noir* é o cão mais arrojado que se tem visto, nenhum dos que nós temos chega aos calcanhares do *Noir*!... Graças a Deus...

**Theatro Andronic**  
Os fantoches são de pau, mas parecem de carne... Já muitas meninas têm ficado malucas por não poderem casar com elles!... No fim de contas quem lhe dá toda aquella graça é o Julio Rodrigues, mas d'esse fogem ellas a sete pés!...

**Salon Edison**  
Todas as noites novos quadros. E' o melhor animatographo da feira. O sr. Bolander é um homem que sabe da coisa!...

**O NOSSO CORREIO**

**Manicóque** — Tenha paciência *menino*, mas não pode ser; vá bater á outra porta. Bemaventurados os pobres de espirito...

**Malacho** — O sr. parece que veio dos Cuamatás. Com essa furia... Ora deixe-se d'isso.

**Sinfonio** — Leu o nosso primeiro numero?

So não leu leia o na parte que se refere ás senhoras Donas Politica e Pornographia. Nós queremos que o *sezo fraco* tambem leia e para que o *forte* não fique a *ler*!

**Surpresa** — Dá nos muito gosto, mas mande os originaes com mais brevidade, sim?

**Fosquinhas** — O papel do primeiro n.º bem sabemos que não é bom para guardar, mas sempre servirá para outra coisa... Que é o futuro que nos espera.

Em todo o caso veja este n.º como já vae melhor. Não se zangue que se faz feio.

**Varino** — Você tem dedo mas deve acordar mais cedo.

**José do O'** — Não nos masse, va-se despir que não tem boasa no que esboça.

**Amadeu** — Deu mal, tem que dar no vinte se quizar dar alguma coisa.



**MATUTAÇÃO**

**PREMIOS**

Como promettemos no nosso ultimo e primeiro numero, vamos offerecer dois magníficos premios aos senhores charadistas que matarem todas as produções publicadas no *Casmurro*.

O primeiro consta d'uma cautalla de cincoenta réis (que nos custou tres vintens) e que será rifada na proxima extração por todos os *matadores* de Lisboa e entregue ao *felizardo* a quem tocar o numero igual ao da sorte grande.

(Receberá a cautalla no caso de não saber premeada).

O segundo premio será entregue ao decifrador da provincia que primeiro nos enviar todas as decifrações e consta d'uma duzia de charutos *La Casa*, que serão enviados pelo correio depois de fumados pelos nossos redactores.

O numero da cautalla é 333:425. Atirem se seus catitinhas!...

**Decifrações do ultimo n.º**

**Charadas em phrase**: O *Casmurro* — Viva o «*Rei Sagára*» — «*La Dorna*» — Miserere — Girafa — Cortez — Feliz — Carapau — Paulatinamente — Rosalinda — Caciilhas.

**Augmentativa**: Ferra—Ferrão.  
**Decapitadas**: Soldado—dado—do—Mária—ria—a.

**Telephonica**: Camara.  
**Combinadas**: O *Casmurro*—Malcreado.

**Moçada theatral**: Maria Pia.  
**Pergunta geographica**: Cascaes.

**Pergunta enigmatica**: Tres pessoas.  
**Phraesados**: Macaco—Almada—Soldado

**Logographo**: Viva a redacção do *Casmurro*!...

**Typographicos**: Rei Sagára—*Casmurro*. — Fudado.

**Decifradores**

Luz & Nunes, Zacharias, Melchior. Nababo, D. Lamecha, Kikirikui, Burromeu, Odlyner, Bibi, Caracol, Garcia, Mariquinhas, Malta-boirão, Engracia, Philomena, Gertrudes, Caranguejo, Vietral, J. H. P. Moribundo, Phileas, Carlo, Pinóca, Singonim, Armenia, D. Castor, Foaquinhas, N. Otsugua, Ozordep, Kepler.

**CHARADAS**

**Em phrase**  
Sendo animal é motor, é motor animal. 1, 1.

**Eman.**  
N'esta egreja e n'este animal é farinha. 1, 2.

**D. Maria.**  
Na semana corre este jornal. 2, 2.  
No campo esta afflicção o trabalhador. 2, 1.

**Otsugua**  
Eepero da vossa divina graça o canto d'este estabelecimento. 2, 3.

**Arigh.**  
**Syncopada**  
3—Tire a mascara e veja-se a apanha nha — 2.

**Em quadro**  
Cria que não é vulgar,  
Ter por si esta paixão,  
E se fór a esta cidade,  
Vá rezar a S. João!...  
**Arigh.**

**Combinada**  
1.º + ar = homem  
2.º + par = numero  
3.º + zil = Nação  
Terra Portugeza.

**Telephonica** **Varino**  
Trim, trim.  
— Ella está ahí?...  
— Não, anda no ar. — 1.  
— Dizem que não é boa. — 1.  
— Offerece tudo que tem. — 1.  
— Coitada, precisa d'este ingueto para alliviar as sua dôres!...

**Electricos** **Arigh.**  
A's direitas e ás avessas come-se — 2.  
A's direitas e ás avessas encontra-se nas aves — 2.  
**Otsugua.**  
A's direitas é gato; ás avessas tem o punhal — 3.  
**Surpreza.**

**PERGUNTA ENYGMATICA**  
Qual é a ave que é moeda?...  
**Arigh.**

**ACROSTICOS**  
A . . . . .  
O . . . . .  
R . . . . .  
E . . . . .  
I . . . . .  
S . . . . .  
A . . . . .  
G . . . . .  
A . . . . .  
R . . . . .  
A . . . . .  
Mulheres  
**Fosquinhas.**

O . . . . .  
C . . . . .  
A . . . . .  
S . . . . .  
M . . . . .  
U . . . . .  
R . . . . .  
R . . . . .  
O . . . . .  
Peixes  
**Fosquinhas.**

**MAÇADA GEOGRAPHICA**  
Formar o nome d'uma terra portugeza com as letras da seguinte phrase:  
VER LA LILA  
**Surpreza.**

**MAÇADA THEATRAL**  
Formar o nome d'uma atriz portugeza, com as letras da seguinte phrase:  
I PINTA ROMA  
**Fosquinhas.**

**ENYGMAS**  
**Por inciaes**  
Q | M | T | M | Q  
1 | 2 | 2 | 2 | 2

**Singonim.**  
Q | M | D | P | A  
1 | 2 | 2 | 2 | 2

**Isabelinha**  
Pedimos a todos os collaboradores d'esta secção a fineza de assignarem todas as suas produções e escreverem só d'um lado do papel, de contrario vão todas para o limbo, como já foram algumas. Não se esqueçam.

O CASMURRO

Livraria Popular  
DE  
**FRANCISCO FRANCO**  
30 a 34 T. de S. Domingos 30 a 34  
LISBOA

AUGUSTO DE LACERDA  
**LUXO & LUXURIA**  
Companhia de escandalo limitado  
Romance de vida mundana  
Preço 700 réis  
**JUDAS**

Inspiradissimo romance lyrico em 4 jornadas, descrevendo a parte importante que Judas teve na vida de Jesus.  
2.ª edição — Preço 500 réis

AVELINO DE SOUSA  
**FADO NOVO PARA PIANO E CANTO**  
Preço 200 réis, franco de porte  
**CANÇÕES AO FADO**  
Um bonito volume com 80 cantigas para cantar ao piano e guitarra, no estylo do Fado Novo.

ANTONIO PENA  
**CONTOS MARAVILHOSOS**  
Para a infancia, 1 volume com 226 paginas,  
Preço 400 réis

**Estojos para desenho**  
Proprios para brindes em ricas caixas forradas de velludo.  
De 900 a 12\$000 réis  
**LIVROS DE MISSA**  
Desde 100 a 9\$000 réis

**Albums para retratos**  
Com riquissimas encadernações e com caixas de musica, desde 2\$500 réis a 9\$000 réis.  
Bilhetes-chromos e bilhetes postaes illustrados desde 20 réis.

**ERNESTO EDUARDO CUTRIM**  
COM OFFICINA DE  
**SERRALHEIRO E TORNEIRO**  
13, Rua dos Industriaes, 15  
(A' rua de D. Carlos I)  
Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, clara-boias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

**SEBASTIÃO MIRANDA**  
Commissões e consignações  
Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materiaes de construção.  
Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**  
Largo do Conde Barão

Joaquim Doming s de Oliveira  
COM  
**ARMAZEM DE VINHOS**  
Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.  
Curva vidros para carmagens e arnações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.  
VENDE POR ATACADO E A RETALHO  
46 — RUA DE S. PAULO — 48  
(Proximo ao Arco Grande)

ANTIGA DROGARIA  
DE  
**A. Carvalho J.º**  
SUCCESSOR  
JOSÉ HENRIQUES  
33 — Praça das Flores — 33  
LISBOA



Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.  
Preços limitadissimos e para revender

**EMPRESA FABRIL**  
**Augusto Prestes & C.ª**  
SUCCESSOR  
Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.  
23 a 41, Rua do Instituto Industrial  
ESCRITORIO E ARMAZ M  
38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44  
Telephone n.º 498 — Endereço telegraphico, NIKEL

**TYPOGRAPHIA**  
**EDUARDO ROSA**  
29 — Rua da Magdalena — 31  
Trabalhos em Lithographia em todos os generos. Especialidade em trabalhos commerciaes. Bilhetes de visita desde 200 réis o cento. Envia-se na volta do eorrio, quando venham a empanhados da devida importancia. Impressão nitida.

**ESTABELECIMENTO**  
DE  
**FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS**  
DA  
**Viuva Thiago da Silva & C.ª**  
94, Praça de D. Pedro. 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes — Premiado na Exposição Industrial Portugueza de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofle, canivetes, thesouras, bandejas, servigos para chá e café e metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.  
ESCRITORIO E DEPOSITO  
Rua das Portas de Santo Antão

**CASA**  
COM  
**DUAS TESOURAS**

51, Rua da Escola Polytechnica, 55

Ninguem compre fatos sem primeiro ver o enorme sortimento de bonitos padrões e os preços excepcionaes d'esta alfayateria.

Fatos em frac, em jaquetão, sobrecasacas, casacas, capas á cavallaria, gabões de Aveiro para homens e senhoras, sobretudoos da moda, tudo por preços sem competencia.  
Unico estabelecimento com tesouras á porta.

**ESTANCIA DE MADEIRAS**  
DE

**Jacintho Soares**  
**da Silva Pereira & C.ª**  
Rua da Boa Vista, 69  
Arcada do prédio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.º 216  
Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construçõe civis e navaes e obras de marcenaria.  
Pr.ços muito resumidos.  
Grande deposito á Pampulha

**DEPOSITOS**  
DE  
**MATERIAES DE CONSTRUÇÃO**  
De F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)  
628 — Rua 24 de Julho — 632  
Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagados e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

**ANTONIO JOSÉ MOREIRA**  
COM  
**Officina de cantaria e estatuaria**  
Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balões e frentes de estabelecimentos.  
16, Rua Victor Gordon, 18  
Lagados e cantarias para todas as construções. tub s de grés, cimentos de Portland, pozzolan dos Açores.

DEPOSITO  
Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)  
Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.  
Deposito em Paço d'Arcos

**PAPELARIA PALHARES**  
**TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA**  
Unicos proprietarios das verdadeiras  
Lettras esmaltadas

Fornecedor das repartições do estado, camaras, escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposito exclusivo do papel **RAINHA D. AMELIA**.  
RUA DO OURO